

CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DA TRIBU ORMIINI. II: GÊNERO ORMIOPHASIA TOWNSEND, 1919 (Diptera, Tachinidae) *

OMAR TAVARES

Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Guanabara

(Com 60 figuras no texto)

Entre os gêneros americanos da Tribu *Ormiini*, cujo *status* ainda não foi devidamente fixado, encontra-se o gênero *Ormiophasia* Townsend, 1919. Tal situação provém, sem dúvida, das dificuldades para a coleta dos representantes do gênero, tornando-os raridades nas coleções. Estas razões concorrem, evidentemente, para a pouca atenção que o grupo tem despertado entre os dipterologistas, o que aumenta as limitações do seu conhecimento.

Ao abordarmos nesta segunda parte dos nossos trabalhos, mais este gênero desta difícil tribo de taquinídeos, reconhecemos que os obstáculos inerentes ao grupo persistem e, apesar de não dispormos de uma série razoável de exemplares para um estudo de maior profundidade, julgamos necessária esta contribuição, não só pelo conhecimento da genitália masculina, até agora desconhecida, como também pela fixação dos caracteres do gênero em aprêço.

A técnica utilizada nestes estudos, consistiu na dissecação dos segmentos genitais masculinos, os quais foram submetidos à ação de hidróxido de potássio a 10%, passados em seguida para o fenol e finalmente montados em bálsamo, entre lâmina e lamínula. Asas e antenas foram retiradas e colocadas diretamente no fenol durante várias horas, com montagem posterior em bálsamo, entre lâmina e lamínula, e mais tarde desenhadas com auxílio de câmara clara.

Êstes estudos foram baseados em material pertencente à coleção de insetos da Divisão de Zoologia do Instituto Oswaldo Cruz, além de alguns exemplares do Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, cedidos por empréstimo.

O autor deixa aqui o testemunho de seus agradecimentos ao Dr. Hugo de Souza Lopes, dêste Instituto, pela valiosa assistência que nos proporcionou na elabora-

* Recebido para publicação a 13 de maio de 1963.
Trabalho do Instituto Oswaldo Cruz (Divisão de Zoologia).

ção dêste trabalho, e estende também, êstes agradecimentos ao Dr. Messias Carrera do Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, pelo empréstimo dos exemplares de *Ormiophasia*, os quais aumentaram, de alguma maneira, o exíguo material de que dispunhamos para êstes estudos.

Gênero *Ormiophasia* Townsend, 1919

- Ormiophasia* Townsend, 1919: 134 (Tipo: *Ormiophasia busckii* Townsend, 1919. Uma fêmea no U. S. National Museum em Washington).
Ormia Aldrich, 1922: 5 (pro parte)
 ? *Pseudormia* Séguy, 1926: 5, 9, 20
 ? *Pseudoneoptera* Séguy, 1926: 19
 ? *Plagiatormia* Séguy, 1926: 19, 20
Ormiophasia Townsend, 1926: 223
 ? *Pseudormia* Séguy, 1927: 262
 ? *Plagiatormia* Séguy, 1927: 423, 424
 ? *Pseudoneoptera* Séguy, 1927: 423, 424
 ? *Pseudormia* Séguy, 1927: 423, 424
Ormia Malloch, 1929: 279 (pro parte)
Ormiophasia Townsend, 1931: 82
Ormiophasia Townsend, 1936: 101
Ormiophasia Townsend, 1938: 236
Ormiophasia Sabrosky, 1953: 181

Caracteres genéricos — Um par de cerdas acrosticais pré-suturais (dois pares bem aproximados em algumas fêmeas examinadas); ocelos volumosos; espécies geralmente amarelo-escuras; *forcipes superiores* com o ápice largo.

ALDRICH (1922), coloca *Ormiophasia* na sinonímia de *Ormia* Robineau-Desvoidy, 1830 e MALLOCH (1929) duvida que o mesmo seja diferente de *Ormia*. Entretanto, SABROSKY (1953) embora não tenha achado diferenças fundamentais entre os dois gêneros, os considera distintos, apesar de não possuir exemplares machos e por reconhecer também uma ligeira diferença de *habitus*. Inegavelmente, o gênero em questão é constituído por um agrupamento natural de espécies bem caracterizadas, principalmente, pela forma da genitália masculina, o que o torna perfeitamente válido. Quanto às sinonímias dadas por TOWNSEND (1931, 1936) para os gêneros *Pseudoneoptera* Séguy, 1926, *Plagiatormia*, Séguy, 1926 e *Pseudormia* Séguy, 1927, não podemos considerá-las como definitivas, apesar daquele autor ter examinado os tipos de SÉGUY. As diferenças entre êstes três gêneros, assinaladas nas descrições e chaves de SÉGUY são notáveis e não podemos admitir que seu autor tenha considerado *O. busckii* Townsend, 1919, de três maneiras diversas. Conseqüentemente, *Pseudoneoptera morardi* Séguy, 1926, tem ocelos microscópicos e não bem desenvolvidos como assinala TOWNSEND (1936) para *Ormiophasia* na chave de gêneros de *Ormiini*; *Plagiatormia obscura* Séguy, 1926, não apresenta prolongamento de M 2, não podendo por esta razão ser confundida com *Ormiophasia busckii* Townsend, 1919, e *Pseudormia inflata* Séguy, 1927, pelo comprimento da antena — “3e. article quatre fois plus long que le 2e” — e por outros caracteres específicos — “ocelles petits; une ligne médiane dorsale jaune prolongée sur tous les tergites” — parece constituir gênero distinto, ten-

do afinidades com *Ormiophasia*. Todavia, como só temos em mão material típico de *Ormiophasia*, segundo nossa caracterização genérica acima descrita, consideramos duvidosas as sinonímias propostas por TOWNSEND (1931, 1936) até que estudos posteriores esclareçam a questão.

Chave para os machos das espécies de *Ormiophasia*.

- | | |
|--|-----------------------------|
| 1 — Cerdas ocelares presentes | 2 |
| Cerdas ocelares ausentes | <i>O. busckii</i> |
| 2 — Um par de cerdas discais no escutelo | 3 |
| Dois pares de cerdas discais no escutelo; 1 cerda estigmática;
<i>forcipes superiores</i> com o ápice sub-quadrangular | <i>O. lanei</i> sp. n. |
| 3 — Asas fortemente enfuscadas ao longo das nervuras R 6, M 3 e
M 1; 1 cerda estigmática acompanhada por 1 cerda menos
robusta | <i>O. cruzi</i> sp. n. |
| Asas não enfuscadas | 4 |
| 4 — Mesonoto enegrecido | <i>O. causeyi</i> sp. n. |
| Mesonoto amarelo | 5 |
| 5 — <i>Forcipes inferiores</i> densamente pilosos em quase tôda a sua face
posterior | <i>O. costalimai</i> sp. n. |
| <i>Forcipes inferiores</i> sem êste carácter | <i>O. travassosi</i> sp. n. |

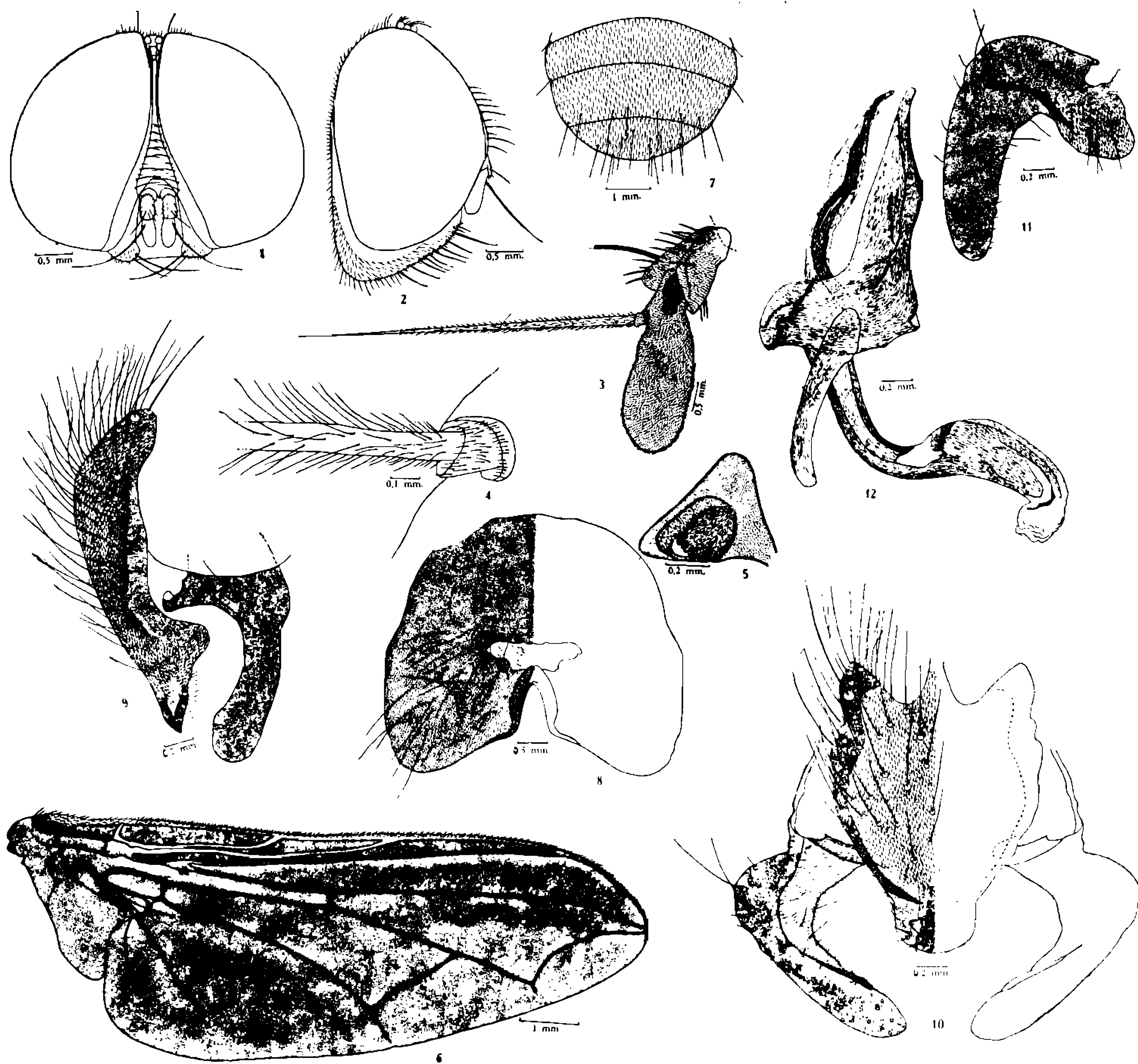
Ormiophasia lanei sp. n.

(Figs. 1 a 12)

Macho — Comprimento total 10 mm.

Cabeça (figs. 1-2) amarelada, com polinosidade dourada, principalmente na parafaciália e órbita ocular; fronte no seu ponto mais estreito com cêrca de 0,01 da largura da cabeça; frontália com alguns pelinhos pretos na sua porção anterior, estreitando-se adiante dos ocelos e alargando-se para a base das antenas; no seu ponto mais estreito é aproximadamente igual à distância entre os ocelos posteriores; parafrontália, com alguns pelinhos pretos na sua porção anterior. Triângulo ocelar prêto, apresentando duas pequenas cerdas pretas dirigidas para frente, acompanhadas por pelinhos pretos esparsos. Há 9 pares de cerdas frontais, distribuídas em uma fileira regular, dirigidas para dentro, as quais aumentam de tamanho à proporção que se aproximam da base das antenas. Antena (fig. 3) amarela, levemente avermelhada, pubescente; arista com o 1.º segmento muito reduzido; 2.º cêrca de duas vêzes o comprimento do 1.º; 3.º um tanto robusto na base com coloração amarelada na metade basal, apresentando pequenos pêlos em quase tôda a sua extensão (fig. 4). Antena medindo cêrca de 0,74 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas; 2.º artículo antenal medindo cêrca de 0,41 do comprimento do 3.º. Vibrissas situadas bem acima da margem oral. Genas com densos pêlos castanhos-escuros; cerdas da margem oral castanho-escuras. Parafaciália nua. Genas com 0,20 do comprimento do ôlho. Palpos amarelados, delgados, ligeiramente clavados no ápice, apresentando na metade distal pequenos pêlos castanho-escuros; metade proximal glabra. *Occiput* com um pequeno par de cerdas pós-verticais pretas; cílios pós-oculares pretos, inferiormente irregulares, confundindo-se com os pêlos das genas.

Tórax amarelo-escuro com polinosidade amarelada. Mesonoto com pêlos de revestimento castanho-escuros, apresentando sob certa incidência de luz, dois pares de faixas prateadas no *pre-scutum*, interrompidas na sutura mas que se continuam no *post-scutum*. No *pre-scutum* a polinosidade é muito acentuada, havendo 1 par de faixas longitudinais distintas com coloração castanha que se continuam depois da sutura e 1 par de faixas laterais mais largas que são interrompidas na sutura mas que se continuam na metade anterior do *post-scutum*. Essas faixas não apresentam polinosidade nem pêlos de revestimento. Pleuras com pêlos de revestimento castanho. Há 1 par de cerdas acrosticais pré-suturais e 4 pós-suturais, sendo o par pré-escutelar mais longo e mais robusto; 2 pares de dorso-centrais pré-suturais e 3 de dorso-centrais



Ormiophasia lanei sp. n. — Fig. 1: Cabeça, vista de frente; fig. 2: cabeça, vista de perfil; fig. 3: antena; fig. 4: inserção da arista; fig. 5: estigma posterior, lado direito; fig. 6: asa; fig. 7: abdômen; fig. 8: quinto esternito; fig. 9: forcipes superiores, vista de perfil; fig. 10: forcipes superiores, vista posterior; fig. 11: forcipes inferiores, vista anterior; fig. 12: órgãos fâlicos.

pós-suturais; há 1 cerda pequena entre a pré-escutelar e a dorso-central posterior; 1 par de intralares pré-suturais e 2 de intralares pós-suturais, sendo o par posterior muito robusto; 1 par de supralares pré-suturais e 2 pares de supralares pós-suturais, sendo o par posterior mais longo e mais robusto. Calo umeral com 2 a 3 cerdas bem diferenciadas, sendo a cerda interna menos robusta. Há 2 cerdas notopleurais e 2 pós-alaes, sendo mais robusta a mais posteriormente situada. Escutelo com 3 pares de cerdas marginais e 2 de discais menos robustas, ao nível da segunda marginal e 1 longo par de cerdas apicais cruzadas na extremidade. Propleura protuberante com 2 cerdas, sendo a mais inferiormente situada, menos robusta; 1 cerda estigmática cercada por alguns pelinhos castanhos; 2 esternopleurais divergentes; 8 mesopleurais com uma pequena cerda situada próxima ao ângulo ântero-superior da mesopleura; 1 pteropleural cercada por numerosos pêlos castanhos, longos e 7 hipopleurais. Estigma posterior como na fig. 5. Asas (fig. 6) enfuscadas mais intensamente na 1.^a célula sub-costal, 2.^a célula sub-costal e 1.^a célula radial. R 5 com cerca de 3 cerdas na base. Costa e R 1 sem calosidades. R 2 + 3 estendendo-se até M 1. Veia transversa R 6 preta. Veia M 2 ultrapassando ligeiramente a base de M 1. "Epaulet" e "sub-epaulet" amarelos, levemente avermelhados. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 55; III: 40; IV: 65; V: 40; VI: 1. Calípteros ligeiramente enfuscados. Patas da côr do abdômen.

Abdômen (fig. 7) castanho-escuro com pilosidade escura. Uma cerda látero-marginal nos tergitos 2 e 3; uma fileira de 8 marginais no 4.^o segmento; 5.^o com 8 discais irregularmente distribuídas e 4 marginais. Quinto esternito como na fig. 8. *Forcipes superiores* inteiramente soldados, largos e cobertos por longos pêlos pretos nos dois terços basais. Apice sub-quadrangular com alguns pelinhos esparsos e com uma protuberância sub-apical na face anterior, quando visto de perfil (figs. 9-10). *Forcipes inferiores* ligeiramente achatados, convergentes, um tanto angulosos e com duas longas cerdas na margem externa da face posterior (fig. 10). Em sua face anterior apresenta alguns pelinhos no terço distal e 6 longas cerdas na margem sub-basal interna (fig. 11). Pênis com a *theca* longa, fortemente curva. *Glans* hialina, aparentemente enrugada. *Palpi genitalium* ligeiramente curvos, com 6 pelinhos situados na margem externa do terço mediano (fig. 12).

Distribuição geográfica — Brasil (Est. de São Paulo).

Holótipo: 1 macho de Salesópolis, Boracéia, Est. de São Paulo, L. Travassos F.^o, V-1952 (n.^o 13.188).

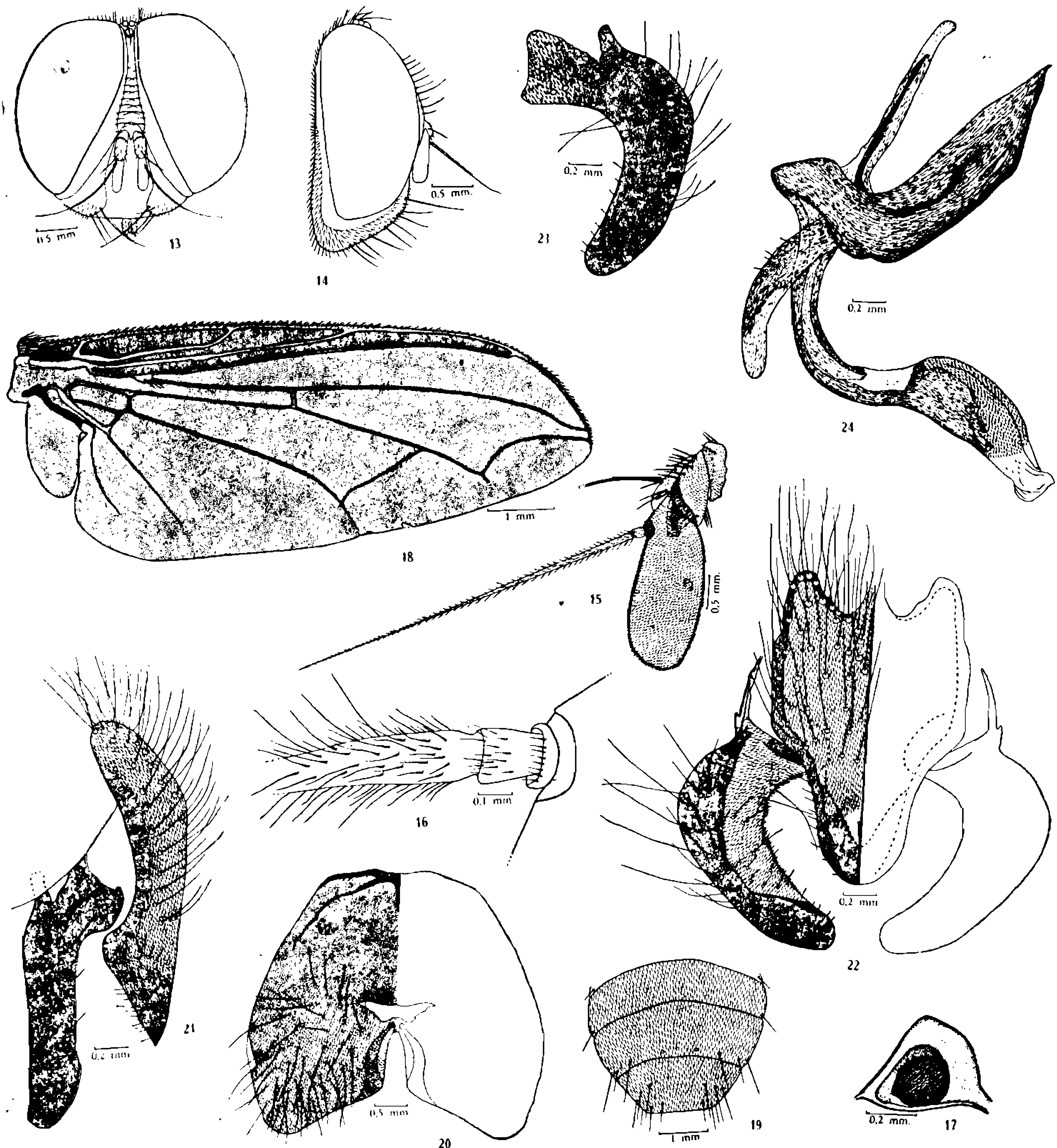
Dedicamos esta espécie ao Prof. JOHN LANE, eminente entomologista da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo, recentemente falecido na capital paulista.

Esta espécie se separa de *Ormiophasia busckii* Townsend, 1919 pela presença de cerdas ocelares e 2 pares de cerdas discais no escutelo, situados ao nível da segunda marginal.

Ormiophasia causeyi sp. n.
(Figs. 13 a 24)

Macho — Comprimento total 8 mm.

Cabeça (figs. 13-14) amarelada com polinosidade prateada principalmente na parafaciália e órbita ocular; fronte no seu ponto mais estreito com cêrca de 0,05 da largura da cabeça; frontália com alguns pelinhos pretos na sua porção mediana estreitando-se adiante dos ocelos e alargando-se para a base das antenas; no seu ponto mais estreito



Ormiophasia causeyi sp. n. — Fig. 13: Cabeça, vista de frente; fig. 14: cabeça, vista de perfil; fig. 15: antena; fig. 16: inserção da arista; fig. 17: estigma posterior, lado direito; fig. 18: asa; fig. 19: abdômen; fig. 20: quinto esternito; fig. 21: forcipes superiores, vista de perfil; fig. 22: forcipes superiores, vista posterior; fig. 23: forcipes inferiores, vista anterior; fig. 24: órgãos fállicos.

é um pouco maior do que a distância entre os ocelos posteriores; parafrontália com polinosidade prateada, apresentando alguns pelinhos pretos na sua porção mediana. Triângulo ocelar preto, apresentando duas cerdas pretas dirigidas para frente, acompanhadas por pelinhos pretos esparsos. Há 8 pares de cerdas frontais, distribuídas em uma fileira regular, dirigidas para dentro, as quais aumentam de tamanho à proporção que se aproximam da base das antenas. Antena (fig. 15) amarela, pubescente; arista com o 1.º segmento muito reduzido; 2.º cerca de duas vezes o comprimento do 1.º; 3.º um tanto robusto na base, com coloração amarelada no terço basal, apresentando pequenos pêlos em quase toda a sua extensão (fig. 16). Antena medindo cerca de 0,76 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas; 2.º artigo antenal medindo cerca de 0,42 do comprimento do 3.º. Vibrissas situadas bem acima da margem oral. Genas com densos pêlos castanho-escuros; cerdas da margem oral castanho-escuras. Faciália com cerca de 4 cerdas robustas próximas às vibrissas. Genas com cerca de 0,21 do comprimento do olho. Parafaciália nua. Palpos amarelados, delgados, ligeiramente clavados no ápice, apresentando pequenos pêlos pretos, exceto no quarto basal. *Occiput* com um pequeno par de cerdas pós-verticais, pretas; cílios pós-oculares pretos, inferiormente irregulares, confundindo-se com os pêlos das genas.

Tórax, castanho-escuro, com polinosidade escura. Mesonoto, com pêlos de revestimento pretos, apresentando sob certa incidência de luz dois pares de faixas prateadas no *pre-scutum*, interrompidas na sutura mas que se continuam no *post-scutum*. No *pre-scutum* a polinosidade é muito acentuada, havendo 1 par de faixas longitudinais estreitas, distintas, com coloração castanha e 1 par de faixas laterais mais largas, interrompidas na sutura. Essas faixas não apresentam polinosidade nem pêlos de revestimento. Pleuras com pêlos de revestimento pretos, apresentando sob certa incidência de luz, áreas prateadas. Há 1 par de cerdas acrosticais pré-suturais e 3 pós-suturais, sendo o par pré-escutelar mais longo e mais robusto; 2 pares de dorso-centrais pré-suturais e 3 de dorso-centrais pós-suturais; 1 par de intralares pré-suturais e 2 pares de intralares pós-suturais; 1 par de supralares pré-suturais e 2 pares de supralares pós-suturais, sendo o par posterior mais longo e mais robusto. Calo umeral com 3 cerdas bem diferenciadas, sendo a cerda interna menos robusta. Há 2 cerdas notopleurais e 2 pós-alares. Escutelo com 3 pares de cerdas marginais e 1 par de discas menos robusto no nível da segunda marginal. Propleura protuberante com 1 cerda robusta e 3 cerdas menores, cercadas por alguns pelinhos castanhos; 2 cerdas estigmáticas robustas cercadas por numerosos pelinhos castanhos; 2 esternopleurais divergentes; 7 mesopleurais com uma pequena cerda situada próxima ao ângulo ântero-superior da mesopleura; 1 pteropleural cercada por numerosos pêlos castanhos longos e 8 hipopleurais. Estigma posterior como na fig. 17. Asas (fig. 18) enfuscadas, mais intensamente na 1.ª célula sub-costal, 2.ª célula sub-costal e 1.ª célula radial. R 5 com cerca de 5 cerdas na base. Costa e R 1 sem calosidades. R 2 + 3 estendendo-se até M 1. Veia transversa R 6 preta. Veia M 2 ultrapassan-

do ligeiramente a base de M 1. "Epaulet" e "sub-epaulet" castanho claro. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 47; III: 41; IV: 53; V: 31; VI: 2. Calípteros ligeiramente enfuscados. Patas da côr do abdômen.

Abdômen (fig. 19) castanho-escuro, com pilosidade escura. Uma cerda látero-marginal nos tergitos 2 e 3; uma fileira de 8 marginais no 4.^o segmento, sendo o par próximo às látero-marginais menos robusto; 5.^o com 6 discais irregularmente distribuídas e 6 marginais. Quinto esternito como na fig. 20. *Forcipes superiores* inteiramente soldados, largos, cobertos por longos pêlos pretos nos dois terços basais e com uma protuberância sub-apical na face anterior, quanto visto de perfil (figs. 21-22). *Forcipes inferiores* ligeiramente achatados, convergentes, apresentando na face posterior longas cerdas na margem externa e duas longas cerdas na margem sub-basal interna (fig. 22). Em sua face anterior apresenta alguns pelinhos no têrço distal e 5 longas cerdas na margem sub-basal interna (fig. 23). Pênis com a *theca* longa, fortemente curva. *Palpi genitalium* ligeiramente curvos, com 5 pelinhos situados no têrço mediano da margem externa (fig. 24).

Distribuição geográfica — Brasil (Est. do Pará).

Holótipo: 1 macho de Serra do Cachimbo, Est. do Pará, alt. 400 ms. L. Travassos & S. Oliveira, 12/18-I-1956 (n.^o 13.189).

Dedicamos esta espécie ao Dr. OTTIS RUMBER CAUSEY da International Health Division of The Rockefeller Foundation.

Esta espécie se aproxima de *Ormiophasia busckii* Townsend, 1919, por possuir apenas um par de discais mas dela se separa pela presença de cerdas ocelares. Difere também de *Ormiophasia lanei* sp. n. pelos caracteres da genitália dos machos.

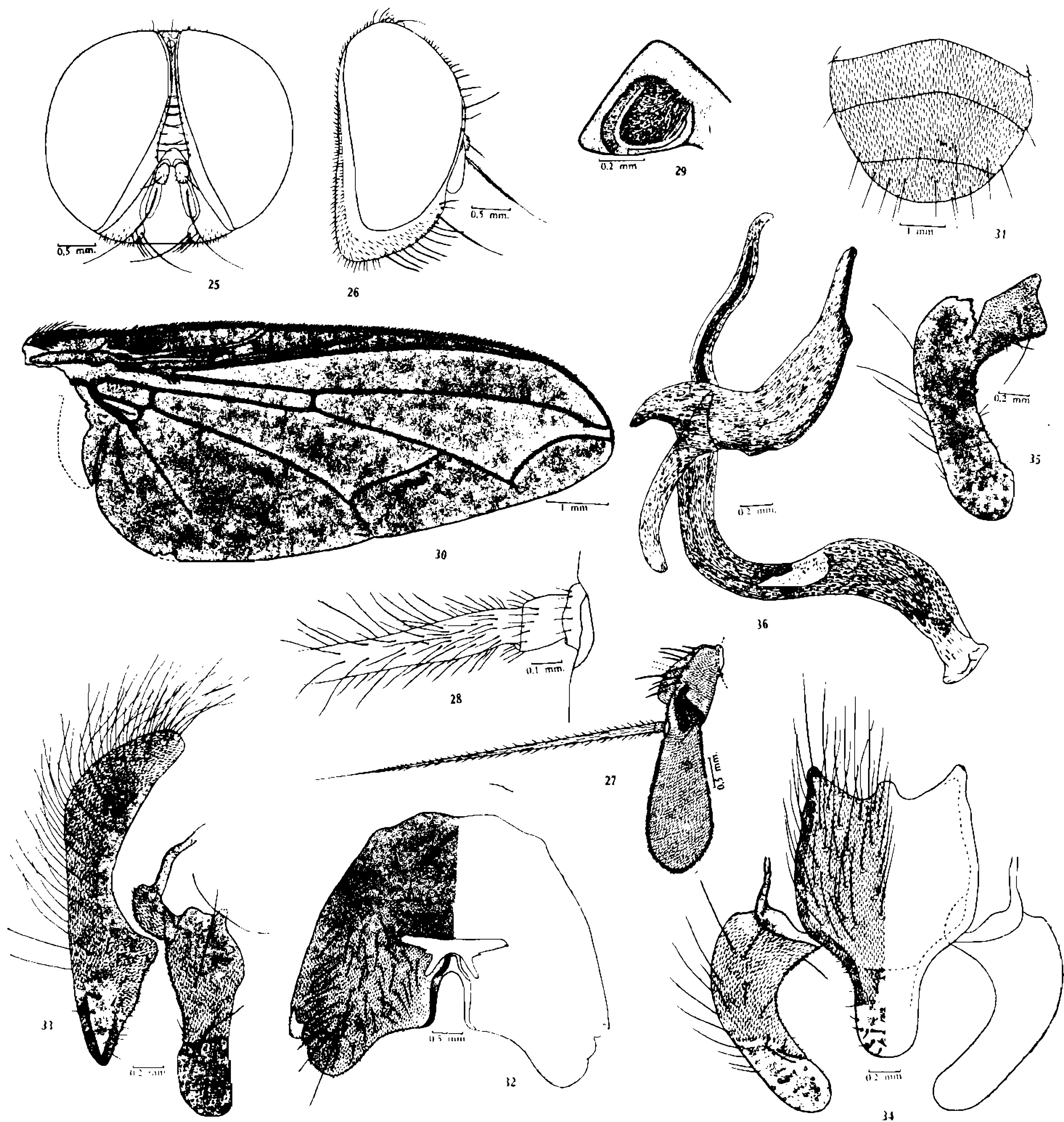
***Ormiophasia costalimai* sp. n.**

(Figs. 25 a 36)

Macho — Comprimento total 8 mm.

Cabeça (figs. 25-26) amarela, com polinosidade dourada, principalmente na parafaciália e órbita ocular; fronte no seu ponto mais estreito com cêrca de 0,03 da largura da cabeça; frontália levemente avermelhada com alguns pelinhos pretos, estreitando-se adiante dos ocelos e alargando-se para a base das antenas; no seu ponto mais estreito é um pouco maior do que a distância entre os ocelos posteriores; parafrontália com polinosidade dourada, apresentando alguns pelinhos pretos na sua porção mediana. Triângulo ocelar prêto, apresentando duas cerdas pretas dirigidas para frente, acompanhadas por pelinhos pretos esparsos. Há 8 pares de cerdas frontais, distribuídas em uma fileira regular, dirigidas para dentro, as quais aumentam de tamanho à proporção que se aproximam da base das antenas. Antena (fig. 27) amarela pubescente; arista com o 1.^o segmento muito reduzido; 2.^o cêrca de duas vêzes o comprimento do 1.^o; 3.^o um tanto robusto na base com coloração ama-

relada na metade basal, apresentando pequenos pêlos em quase tôda a sua extensão (fig. 28). Antenas medindo cêrca de 0,70 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas; 2.^o artículo medindo cêrca de 0,40 do comprimento do 3.^o. Vibrissas situadas bem acima da margem oral. Genas com densos pêlos castanho-escuros; cerdas da margem oral castanho-escuros. Faciália com 2 pares de cerdas robustas próximas às vibrissas. Genas com cêrca de 0,30 do comprimento do olho. Parafaciália nua. Palpos amarelados, delgados, ligeiramente clavados no ápice, apresentando pequenos pêlos pretos, exceto no quarto



Ormiophasia costalimai sp. n. — Fig. 25: Cabeça, vista de frente; fig. 26: cabeça, vista de perfil; fig. 27: antena; fig. 28: inserção da arista; fig. 29: estigma posterior, lado direito; fig. 30: asa; fig. 31: abdômen; fig. 32: quinto esternito; fig. 33: forcipes superiores, vista de perfil; fig. 34: forcipes superiores, vista posterior; fig. 35: forcipes inferiores, vista anterior; fig. 36; órgãos fâlicos.

basal. *Occiput* com um pequeno par de cerdas pós-verticais pretas; cílios pós-oculares pretos, inferiormente irregulares, confundindo-se com os pêlos das genas.

Tórax amarelo-escuro com polinosidade amarelada. Mesonoto com pêlos de revestimento castanho-escuros, apresentando sob certa incidência de luz dois pares de faixas prateadas no *pre-scutum*, interrompidas na sutura mas que se continuam irregularmente no *post-scutum*. No *pre-scutum* a polinosidade é muito acentuada, havendo 1 par de faixas longitudinais estreitas, distintas, com coloração castanha e 1 par de faixas laterais mais largas interrompidas na sutura. Essas faixas não apresentam polinosidade nem pêlos de revestimento. Pleuras com pêlos de revestimento castanhos. Há 1 par de cerdas acrosticais pré-suturais e 3 pós-suturais; 2 pares de dorso-centrais pré-suturais e 3 de dorso-centrais pós-suturais; há 1 cerda pequena entre a pré-escutelar e a dorso-central posterior; 1 par de intralares pré-suturais e 2 de pós-suturais; 1 par de supralares pré-suturais e 2 pares de supralares pós-suturais, sendo o par posterior mais longo e mais robusto. Calo umeral com 2 cerdas bem diferenciadas. Há 2 cerdas notopleurais e 2 pós-alaes. Escutelo com 3 pares de cerdas marginais e 1 de discas menos robusto, próximos à segunda marginal. Propleura protuberante com 1 cerda robusta e 3 cerdas menores cercadas por numerosos pelinhos castanhos; 2 cerdas estigmáticas robustas cercadas por numerosos pelinhos castanhos; 2 esternopleurais divergentes; 8 mesopleurais com uma pequena cerda situada próxima ao ângulo ântero-superior da mesopleura; 1 pteropleural cercada por numerosos pêlos castanhos longos e 6 hipopleurais. Estigma posterior como na fig. 29. Asas (fig. 30) enfuscadas mais intensamente na 1.^a célula sub-costal, 2.^a célula sub-costal e 1.^a célula radial. R 5 com cerca de 5 cerdas na base. Costa e R 1 sem calosidades. R 2 + 3 estendendo-se até M 1. Veia transversa R 6 preta. Veia M 2 ultrapassando ligeiramente a base de M 1. "Epaulet" e "sub-epaulet" amarelos, levemente avermelhados. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 52; III: 38; IV: 55; V: 35; VI: 2. Calípteros ligeiramente enfuscados. Patas da côr do abdômen.

Abdômen (fig. 31) castanho-escuro, com pilosidade escura. Uma cerda látero-marginal nos tergitos 2 e 3; uma fileira de 6 marginais no 4.^o tergito; 5.^o com 6 discas irregularmente distribuídas e 2 marginais. Quinto esternito como na fig. 32. *Forcipes superiores* inteiramente soldados, largos, cobertos por longos pêlos pretos nos dois terços basais e com uma protuberância sub-apical na face anterior, quando visto de perfil (figs. 33-34). *Forcipes inferiores* ligeiramente achatados, convergentes, densamente pilosos em quase toda a sua face posterior e na mesma face 6 longas cerdas na margem externa e uma longa cerda no terço basal da margem interna (fig. 34). Em sua face anterior apresenta alguns pelinhos no terço distal e 6 longas cerdas na margem sub-basal interna (fig. 35). Pênis com a *theca* longa, fortemente curva. *Palpi genitalium* ligeiramente curvos, com 4 pelinhos situados na margem externa do terço mediano (fig. 36).

Distribuição geográfica — Brasil (Est. do Pará).

Um holótipo (n.º 13.190) e 3 parátipos (n.ºs 13.194, 13.195 e 13.196) machos da Serra do Cachimbo, Est. do Pará, alt. 400 ms., L. Travassos & S. Oliveira, 12/18-I-1956. Um parátipo da mesma proveniência data e colecionadores está depositado na coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura do Est. de São Paulo.

Esta espécie é uma homenagem ao Prof. Dr. ANGELO MOREIRA DA COSTA LIMA, pioneiro no campo da entomologia brasileira.

A presença de cerdas ocelares em *Ormiophasia costalimai* sp. n., a torna facilmente distinta de *Ormiophasia busckii* Townsend, 1919, com a qual poderia ser confundida. Separa-se igualmente das demais espécies do gênero, pelos caracteres da genitália masculina.

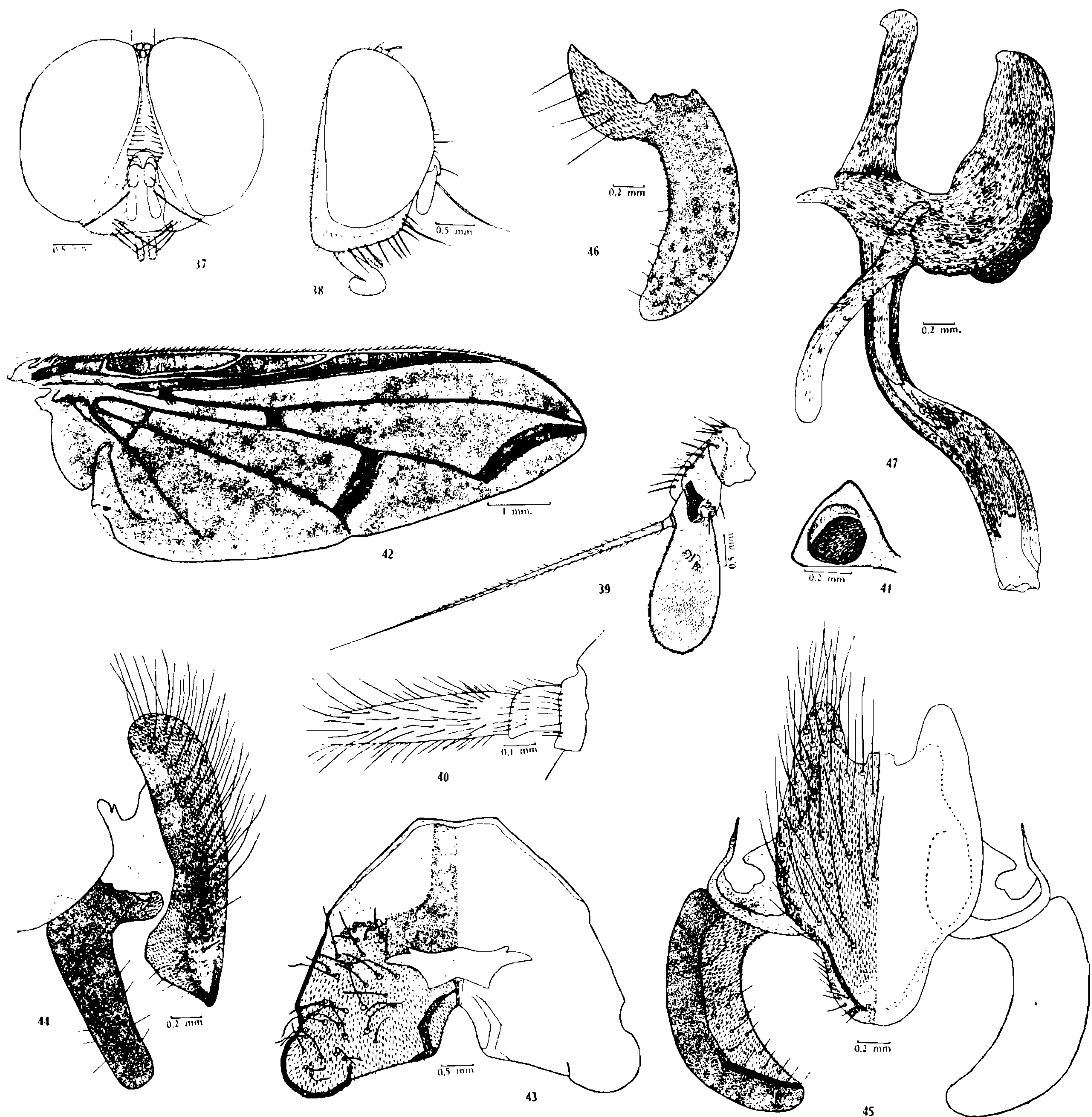
***Ormiophasia cruzi* sp. n.**
(Figs. 37 a 47)

Macho — Comprimento total 7 mm.

Cabeça (figs. 37-38) amarela, com polinosidade prateada, principalmente na parafaciália e órbita ocular; fronte no seu ponto mais estreito com cerca de 0,03 da largura da cabeça; frontália, levemente avermelhada, estreitando-se adiante dos ocelos e alargando-se para a base das antenas; no seu ponto mais estreito é aproximadamente igual à distância entre os ocelos posteriores; parafrontália, com polinosidade esbranquiçada, apresentando raros pelinhos pretos na sua porção mediana. Triângulo ocelar preto, apresentando duas cerdas pretas dirigidas para frente, acompanhadas por pelinhos pretos esparsos. Há 10 pares de cerdas frontais distribuídas em uma fileira regular, dirigidas para dentro. Antena (fig. 39) amarela, pubescente; arista com o 1.º segmento muito reduzido; 2.º cerca de duas vezes o comprimento do 1.º; 3.º um tanto robusto na base com coloração amarelada no 1/4 basal, apresentando pequenos pêlos em quase toda a sua extensão (fig. 40). Antena medindo cerca de 0,84 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas; 2.º artigo medindo cerca de 0,50 do comprimento do 3.º. Vibrissas situadas bem acima da margem oral. Genas com densos pêlos castanho-escuros; cerdas da margem oral castanho-escuras. Faciália com 1 a 2 cerdas robustas acima das vibrissas. Genas com cerca de 0,21 do comprimento do olho. Parafaciália nua. Palpos alaranjados, delgados, ligeiramente clavados no ápice, apresentando no terço distal longos pêlos castanho-escuros, sendo os pêlos restantes menores, com idêntica coloração. *Occiput* com um pequeno par de cerdas pós-verticais castanho-escuras; cílios pós-oculares pretos, inferiormente irregulares, confundindo-se com os pêlos das genas.

Tórax, amarelo, levemente avermelhado, com polinosidade amarelada. Mesonoto com pêlos de revestimento castanho-escuros, apresentando sob certa incidência de luz, dois pares de faixas prateadas no *pre-scutum*, interrompidas na sutura mas que se continuam no *post-scutum*. No *pre-scutum* a polinosidade é muito acentuada, havendo 1 par de faixas longitudinais distintas com coloração castanha e 1 par de faixas laterais mais largas que são interrompidas na sutura mas se con-

tinuam na metade anterior do *post-scutum*. Essas faixas não apresentam polinosidade nem pêlos de revestimento. Pleuras com pêlos de revestimento castanhos. Há 1 par de cerdas acrosticais pré-suturais; 2 pares de acrosticais pós-suturais; 2 pares de dorso-centrais pré-suturais e 3 de dorso-centrais pós-suturais; 1 par de intralares pré-suturais e 2 de intralares pós-suturais; 1 par de supralares pré-suturais e 2 pares de supralares pós-suturais. Calo umeral com 2 a 3 cerdas bem diferenciadas. Há 2 cerdas notopleurais e 2 pós-alaes. Escutelo com 3 pares de cerdas marginais e 1 par de discais menos robusto no nível da segunda marginal. Propleura protuberante, com 1 par de cerdas, sendo a mais superiormente situada menos robusta e 2 cerdas estigmáticas, sendo a



Ormiophasia cruzi sp. n. — Fig. 37: Cabeça, vista de frente; fig. 38: cabeça, vista de perfil; fig. 39: antena; fig. 40: inserção da arista; fig. 41: estigma posterior, lado direito; fig. 42: asa; fig. 43: quinto esternito; fig. 44: forcipes superiores, vista de perfil; fig. 45: forcipes superiores, vista posterior; fig. 46: forcipes inferiores, vista anterior; fig. 47: órgãos fállicos.

mais superiormente situada, menos robusta e cercada por alguns pelinhos castanhos; 2 esternopleurais divergentes; 7 mesopleurais com uma pequena cerda situada próximo ao ângulo ântero-superior da mesopleura; 1 pteropleural cercada por numerosos pêlos castanhos longos e 6 hipopleurais. Estigma posterior como na fig. 41. Asas (fig. 42) enfuscadas mais intensamente na 1.^a célula sub-costal, 2.^a célula sub-costal, 1.^a célula radial e ao longo das nervuras R 6, M 3 e M 1. R 5 com coloração preta na base e com cerca de 3 cerdas. Costa e R 1 sem calosidades. R 2 + 3 estendendo-se até M 1. Veia transversa R 6 preta. Veia M 2 ultrapassando ligeiramente a base de M 1. "Epaulet" e "supaulet" com coloração amarelada. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 45; III: 35; IV: 52; V: 33; VI: 1. Calípteros ligeiramente enfuscados. Patas da côr do abdômen.

Abdômen castanho-escuro com pilosidade escura. Quinto esternito como na fig. 43. *Forcipes superiores* inteiramente soldados, largos, cobertos por longos pêlos pretos, com uma protuberância apical na face anterior, quando visto de perfil (figs. 44-45). *Forcipes inferiores* ligeiramente achatados, convergentes (fig. 45). Em sua face anterior apresenta alguns pelinhos esparsos no têrço distal e 5 longas cerdas na margem sub-basal interna (fig. 46). Pênis com a *theca* longa, fortemente curva. *Palpi genitalium* ligeiramente curvos com 4 pelinhos situados na margem externa do têrço mediano (fig. 47).

Distribuição geográfica — Brasil (Est. da Guanabara).

Holótipo: 1 macho de Gávea, Rio de Janeiro, Est. da Guanabara, L. Travassos, IX-1933 (n.º 13.191).

Esta espécie é dedicada ao Dr. OSWALDO CRUZ, médico patricio illustre, fundador dêste Instituto.

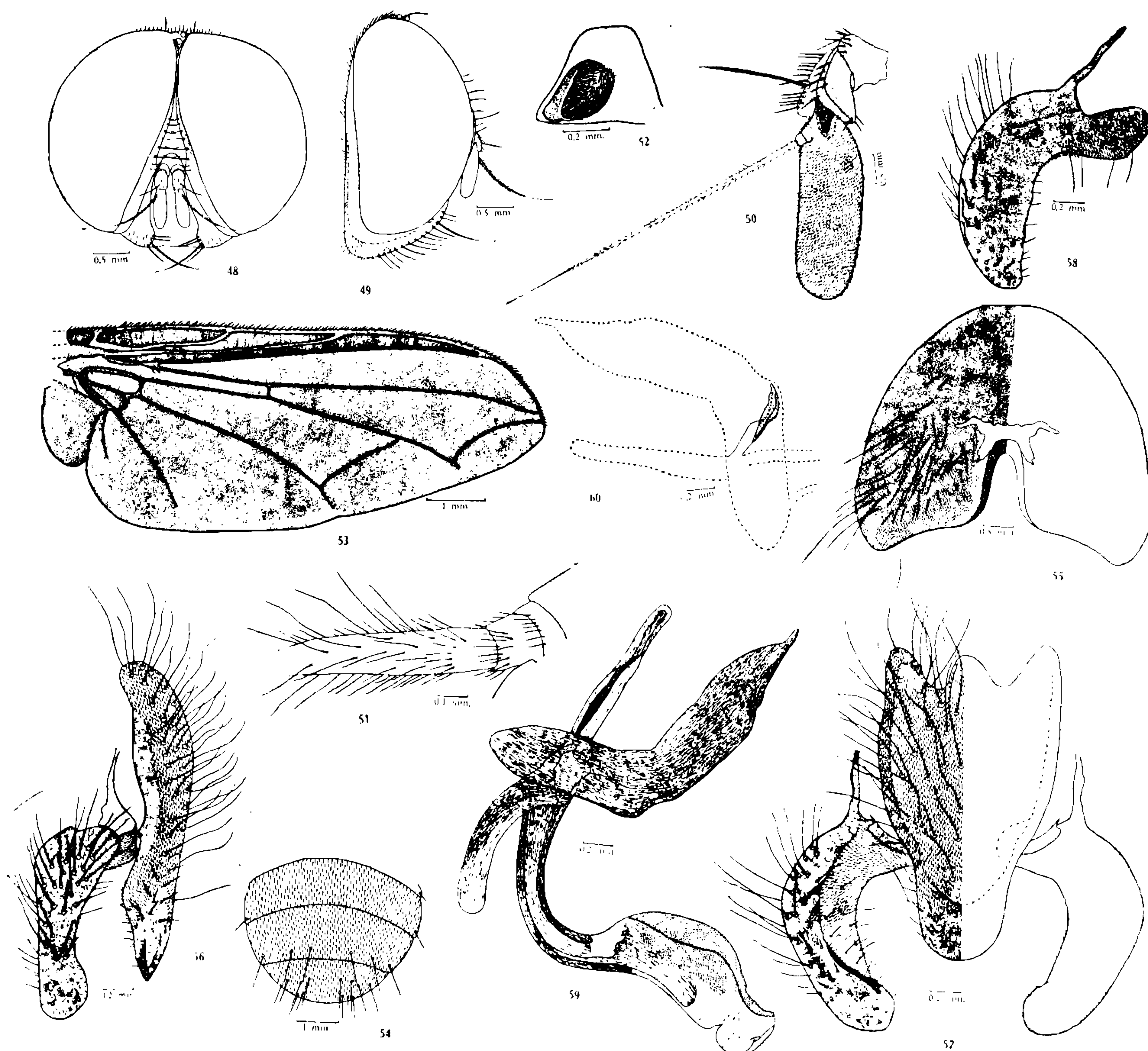
Esta espécie se aproxima de *Ormiophasia busckii* Townsend, 1919, por possuir apenas um par de discos no escutelo, mas dela se separa pela presença de cerdas ocelares.

***Ormiophasia travassosi* sp. n.**
(Figs. 48 a 60)

Macho — Comprimento total 8 mm.

Cabeça (figs. 48-49) amarela, com polinosidade dourada, principalmente na parafaciália e órbita ocular; fronte em seu ponto mais estreito com cerca de 0,02 da largura da cabeça; frontália levemente avermelhada, estreitando-se adiante dos ocelos e alargando-se para a base das antenas; no seu ponto mais estreito é um pouco maior do que a distância entre os ocelos posteriores; parafrontália com polinosidade dourada, apresentando raros pelinhos pretos na sua porção mediana. Triângulo ocelar preto, apresentando duas cerdas pretas dirigidas para frente, acompanhadas por pelinhos pretos esparsos. Há 8 pares de cerdas frontais, distribuídas em uma fileira regular, dirigidas para dentro, as quais aumentam de tamanho à proporção que se aproximam da base das antenas. Antena (fig. 50) amarela pubescente;

arista com o 1.^o segmento muito reduzido; 2.^o cêrca de duas vêzes o comprimento do 1.^o; 3.^o um tanto robusto na base com coloração amarelada na metade basal, apresentando pequenos pêlos em quase tôda a sua extensão (fig. 51). Antena medindo cêrca de 0,60 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas; 2.^o artículo medindo cêrca de 0,41 do comprimento do 3.^o. Vibrissas situadas bem acima da margem oral. Genas com densos pêlos castanho-escuros; cerdas da margem oral castanho-escuras. Parafaciália nua. Genas com 0,20 do comprimento do ôlho. Palpos amarelados, delgados, ligeiramente clavados no ápice, apresentando na metade distal pequenos pêlos castanho-escuros; metade proximal glabra. *Occiput* com um pequeno par de cerdas pós-verticais pretas; cílios pós-oculares pretos, inferiormente irregulares, confundindo-se com os pêlos das genas.



Ormiophasia travassosi sp. n. — Fig. 48: Cabeça vista de frente; fig. 49: cabeça, vista de perfil; fig. 50: antena; fig. 51: inserção da arista; fig. 52: estigma posterior, lado direito; fig. 53: asa; fig. 54: abdômen; fig. 55: quinto esternito; fig. 56: forcipes superiores, vista de perfil; fig. 57: forcipes superiores, vista posterior; fig. 58: forcipes inferiores, vista anterior; fig. 59: órgãos fálcos; fig. 60: placa pilosa, ligada ao apodema do pênis.

Tórax amarelo-escuro com polinosidade amarelada. Mesonoto com pêlos de revestimento castanho-escuros, apresentando sob certa incidência de luz, dois pares de faixas prateadas no *pré-scutum*, interrompidas na sutura mas que se continuam no *post-scutum*. No *pre-scutum* a polinosidade é muito acentuada, havendo 1 par de faixas longitudinais distintas, com coloração castanha e 1 par de faixas laterais mais largas que são interrompidas na sutura mas que se continuam na metade anterior do *post-scutum*. Essas faixas não apresentam polinosidade nem pêlos de revestimento. Pleuras com pêlos de revestimento castanho. Há 1 par de cerdas acrosticais pré-suturais e 3 pós-suturais, sendo o par pré-escutelar mais longo e mais robusto; 2 pares de dorso-centrais pré-suturais e 3 pós-suturais; há 1 cerda pequena entre a pré-escutelar e a dorso-central posterior; 1 par de intralares pré-suturais e 2 pares de intralares pós-suturais; 1 par de supralares pré-suturais e 2 pares de supralares pós-suturais, sendo o par posterior mais longo e mais robusto. Calo umeral com 3 cerdas bem diferenciadas, sendo a cerda interna bastante reduzida. Há 2 cerdas notopleurais e 2 pós-alares, sendo mais robusta a mais posteriormente situada. Escutelo com 3 pares de cerdas marginais e 1 de discas menos robustas, no nível da segunda marginal. Propleura protuberante, com 1 cerda bem diferenciada, acompanhada por 3 cerdas menores, cercadas por alguns pelinhos castanhos; 2 cerdas estigmáticas cercadas por alguns pelinhos castanhos; 2 esternopleurais divergentes; 8 mesopleurais com uma pequena cerda situada próxima ao ângulo ântero-superior da mesopleura; 1 pteropleural cercada por numerosos pêlos castanhos longos e 7 hipopleurais. Estigma posterior como na fig. 52. Asas (fig. 53) enfusca-das, mais intensamente na 1.^a célula sub-costal, 2.^a célula sub-costal e 1.^a radial. R 5 com cêrca de 5 cerdas na base. Costa e R 1 sem calosidades. R 2 + 3 estendendo-se até M 1. Veia transversa R 6 preta. Veia M 2 ultrapassando ligeiramente a base de M 1. "Epaulet" e "sub-epaulet" amarelos. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 48; III: 45; IV: 52; V: 29; VI: 2. Calípteros ligeiramente enfuscados. Patas da côr do abdômen.

Abdômen (fig. 54) castanho-escuro, com pilosidade escura. Uma cerda látero-marginal nos tergitos 2 e 3; uma fileira de 6 marginais no 4.^o segmento; 5.^o com 8 discas irregularmente distribuídas e 5 marginais. Quinto esternito como na fig. 55. *Forcipes superiores* inteiramente soldados, largos e cobertos por longos pêlos pretos nos dois terços basais e com uma ligeira protuberância sub-apical na face anterior, quando visto de perfil (figs. 56-57). *Forcipes inferiores* ligeiramente achatados, convergentes, apresentando longos pêlos nos 2/4 medianos da face posterior (fig. 57). Em sua face anterior apresenta alguns pelinhos no terço distal e 5 longas cerdas no terço basal da margem interna (fig. 58). Pênis com a *theca* longa, fortemente curva. *Palpi genitalium* ligeiramente curvos, com 8 pelinhos situados na margem externa da metade basal (fig. 59). Nono esternito com uma placa pilosa ligada ao apodema do pênis (fig. 60).

Distribuição geográfica — Brasil (Est. do Pará).

1 holótipo macho de Serra do Cachimbo, Est. do Pará, Medeiros, IV-1955, (n.º 13.192); 1 parátipo macho de Serra do Cachimbo, Est. do Pará, alt. 400 m., L. Travassos & S. Oliveira, 14/21-IX-1955 (n.º 13.193) e 1 parátipo macho de Serra do Cachimbo, Est. do Pará, alt. 400 ms., L. Travassos & S. Oliveira, 12/18-I-1956, depositado no Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura do Est. de São Paulo.

Esta espécie é uma homenagem ao Prof. Dr. LAURO TRAVASSOS que colecionou a maior parte dos exemplares de *Ormiophasia* utilizados nestes estudos.

A espécie que mais se aproxima de *Ormiophasia travassosi* sp. n. é *Ormiophasia costalimai* sp. n., entretanto, ambas se separam facilmente pela forma dos segmentos genitais masculinos.

SUMMARY

The present paper is a contribution to the knowledge of the genus *Ormiophasia* Townsend, 1919, based mainly on the male genital characters. Five new species are described from Brazil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALDRICH, J. M., 1922, The neotropical Muscoid genus *Mesembrinella* Giglio-Tos and others testaceous Muscoid flies. *Proc. U. S. Nat. Mus.* 62 (Art. 11): 1-124.
- MALLOCH, J. R., 1929, Exotic Muscaridae (Diptera) 24. *Ann. Mag. Nat. Hist., London* (10) 3: 249-280, 5 figs.
- SABROSKY, C. W., 1953, Taxonomy and host relations of the Tribu *Ormiini* in the Western Hemisphere (*Diptera, Larvaevoridae*). Part I. *Proc. Ent. Soc. Wash.*, 55 (4): 167-183.
- SABROSKY, C. W., 1953, Taxonomy and host relations of the Tribu *Ormiini* in the Western Hemisphere (*Diptera, Larvaevoridae*). Part II. *Proc. Ent. Soc. Wash.*, 55 (6): 289-305.
- SÉGUY, E., 1926, Sur une forme nouvelle se rapportant aux "Oestridae Dubiosae". *Encycl. Ent.*, (B. II) Dipt. 3: 1-10.
- SÉGUY, E., 1927, Étude sur les Calliphorines inferieurs. *C. R. Congrès Soc. Savantes, Paris 1926*: 421-427. *
- SÉGUY, E., 1927, Un nouveau Calliphorine de la Guyane française. *Ann. Soc. Ent. France*, 96: 262.
- TAVARES, O., 1962, Contribuição ao conhecimento da Tribu *Ormiini*. I: gênero *Ormia* Robineau-Desvoidy, 1830 (*Diptera, Tachinidae*). *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 60 (3): 347-363, 40 figs.
- TOWNSEND, C. H. T., 1919, New muscoid genera, species and synonymy. *Insec. Inscit. Menst.*, 6 (10-12): 157-182.
- TOWNSEND, C. H. T., 1927, Synopse dos generos muscoideos da região úmida tropical da America, com generos e espécies novas. *Rev. Mus. Paulista*, 15: 205-385, 7 figs.
- TOWNSEND, C. H. T., 1931, Notes on American oestromuscoid types. *Rev. Ent.*, 1 (1): 65-104.
- TOWNSEND, C. H. T., 1936, *Manual of Myology, São Paulo*, 3: 1-249.
- TOWNSEND, C. H. T., 1938, *Manual of Myology, São Paulo*, 7: 1-428.

* Não consultado no original.